



notícias do

# microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | OUTUBRO 2005 | NÚMERO 26

## Mudanças

A mudança de instalações em Lisboa é um facto relevante na vida da nossa Associação, que assim se dota de melhores condições de trabalho. É que mesmo em tempo de espaços virtuais, as moradas são circunstâncias importantes na vida das pessoas e das organizações.

Mas a mudança que mais queremos destacar passa pelas novas perspectivas de desenvolvimento do microcrédito em Portugal que se estão a abrir neste Ano Internacional do Microcrédito (AIM), que agora se aproxima do seu termo.

Ainda não é tempo para balanço, mas podemos começar a assinalar alguns factos e tendências e fazer deles motivo de debate e reflexão, designadamente nas iniciativas que assinalarão, em Portugal, o encerramento formal do AIM, na linha das celebrações que, a nível internacional, terão o seu ponto alto na conferência a decorrer em Nova Iorque.

No programa de acção para o ano de 2005, a ANDC definiu como um dos seus objectivos a realização de 140 novos microcréditos. Neste momento, podemos afirmar que já temos assegurado o cumprimento deste objectivo, pois, até ao início de Outubro, foram apresentados ao Millenium 140 projectos e foi-nos dado conhecimento da creditação de 116 empréstimos.

São resultados modestos face a necessidades e expectativas, mas são certamente promissores face ao histórico e às dificuldades experimentadas, designadamente em boa



“

**Estamos em mudança. O desafio maior é o de criar as condições técnicas e organizacionais que sustentem o crescimento do microcrédito. Sim, como se dizia outrora, temos que dar saltos qualitativos na nossa organização para sustentar um crescimento que tanto desejamos como nos desassossegamos**

parte de 2004, pois só em torno da Conferência Nacional foi possível retomar uma dinâmica de crescimento. Para a Associação é um motivo de empenhamento para que a tendência se mantenha, para o microcrédito em Portugal é um desafio.

Perspectivas promitentes encontram-se também nas condições estruturais de desenvolvimento do microcrédito em Portugal. Do lado da banca, temos a reafirmação do interesse do Millenium BCP e a disponibilidade de outras instituições bancárias para encetarem uma intervenção nesta área, o que temos procurado suscitar ou a que temos correspondido. Do lado das autoridades públicas, acentuou-se o reco-

hecimento do contributo do microcrédito para a criação de emprego e para a inclusão social, reforçando-se a sua presença no âmbito das políticas públicas dirigidas a estas áreas, como se nota nas linhas gerais do Plano Nacional de Emprego 2005-08.

Estamos em mudança. O desafio maior é o de criar as condições técnicas e organizacionais que sustentem o crescimento do microcrédito. Sim, como se dizia outrora, temos que dar saltos qualitativos na nossa organização para sustentar um crescimento que tanto desejamos como nos desassossegamos: profissionalizar, mas continuando a aproveitar a riqueza do voluntariado, investir na formação dos técnicos, aperfeiçoar os procedimentos, acelerar a tramitação dos processos e a circulação de informação entre a Associação e o(s) banco(s), etc..

Em suma, há que qualificar o nosso trabalho e aumentar a sua eficiência, para melhor alcançarmos os objectivos de emancipação e de inclusão que nos propomos. Também neste sentido, a avaliação externa poderá constituir um apoio para melhorarmos as nossas práticas.

JOSÉ MARIA AZEVEDO

NOVA SEDE DA ANDC  
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 4-5º ANDAR  
1050-129 LISBOA  
TEL: + 351 21 315 62 00  
FAX: + 351 21 315 62 02

# ANDC com Ministério do Trabalho

Os Senhores Ministro José António Vieira da Silva (MTSS) e Secretário de Estado Fernando Medina, acompanhados pelo Chefe de gabinete do Ministro, receberam, em 20 de Setembro último, a Direcção da ANDC, representada por Manuel Brandão Alves, Isabel Pinto Correia e Maria Adelaide Ruano. A sessão de trabalho permitiu analisar múltiplos aspectos do desenvolvimento do microcrédito, em geral, e da ANDC, em particular, de que destacamos alguns.

1. O Presidente da ANDC fez um ponto de situação e apresentou as preocupações e as expectativas de colaboração com o Ministério, tendo em conta a assunção do microcrédito como um instrumento de promoção do emprego e da inclusão social. Referiu que a dinâmica de desenvolvimento de acções de divulgação e de promoção do microcrédito têm tido, no corrente ano, resultados que podem ser considerados satisfatórios, relativamente a anos anteriores, exigindo da ANDC uma reorganização capaz de sustentar esse crescimento. Informou ainda da mudança de instalações da ANDC.

O Senhor Ministro sublinhou o interesse do Governo na promoção do microcrédito e a necessidade de lhe dar mais visibilidade, para o que pode contribuir o envolvimento dos parceiros da área de actuação do Ministério na promoção conjunta de acções de maior alcance. O Senhor Secretário de Estado mencionou que se prevê a inclusão do Microcrédito no Programa Nacional de Emprego 2005-08.



“

**O Senhor Ministro sublinhou o interesse do Governo na promoção do microcrédito e a necessidade de lhe dar mais visibilidade, para o que pode contribuir o envolvimento dos parceiros da área de actuação do Ministério na promoção conjunta de acções de maior alcance.**

2. A propósito do Ano Internacional do Microcrédito, o Presidente da ANDC referiu alguns aspectos mais relevantes da Semana do Microcrédito realizada em Maio último e a Conferência de encerramento prevista para 7 a 9 de Novembro, em Nova Iorque, e sublinhou a necessidade de assinalar este encerramento em Portugal, preferencialmente com a participação de instituições públicas. Dado o interesse do Governo em participar nestas iniciativas, decidiu-se a criação de uma equipa de trabalho, envolvendo técnicos nomeados pelo Senhor Secretário de Estado e representantes da ANDC, para, de imediato, preparar uma iniciativa pública que assinala o encerramento do AIM.

3. Posteriormente, esse mesmo grupo desenvolverá um trabalho sobre o Estatuto dos empresários dos micronegócios.

4. O Senhor Ministro concordou com a necessidade da revisão do protocolo entre a ANDC e o IEFP.

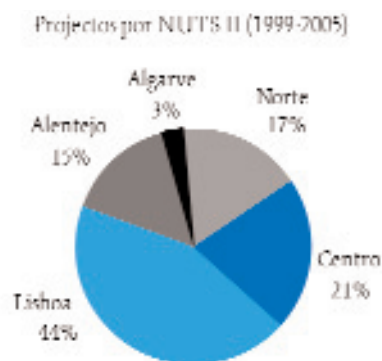
5. Fez-se o ponto de situação dos contactos havidos com outras instituições financeiras para além da que tem apoiado o microcrédito, em especial a CGD e o Montepio Geral.

6. Finalmente, foi dado conhecimento da adjudicação do estudo de Avaliação do Microcrédito pelo Observatório do Emprego e Formação Profissional, bem como da entrega do processo relativo ao estatuto do Mecenato junto do Ministério das Finanças.

## Distribuição regional do microcrédito

Os projectos aprovados nas Comissões de Crédito, desde 1999 até 14 de Outubro (519 projectos) distribuem-se de forma desigual por todo o território nacional, o que corresponde à diversidade de recursos, oportunidades, colaborações locais, redes, etc. Apresentamos aqui a distribuição por NUTS II do Continente, ou seja, as “cinco regiões”.

Como se pode ver no gráfico, Lisboa e Alentejo são regiões sobre-representadas; já a região do Norte está claramente sub-representada.



À escala concelhia, temos sete concelhos com mais de vinte projectos aprovados - Lisboa, Cascais, Loures, Sintra, Porto, Amadora e Moura, o que confirma a concentração na Grande Lisboa e realça o pequeno *cluster* desenvolvido no município alentejano. Dos 278 concelhos do Continente, só 113 acolhem projectos aprovados.

A divulgação do microcrédito também depende de si, caro(a) leitor(a)!

### crédito rápido

## O microcrédito no PNE

No dia 8 de Setembro, o Governo apresentou as linhas gerais do Plano Nacional de Emprego 2005-08. No âmbito do “Programa de intervenção Mercado Inclusivo”, a apresentação sumária do PNE contém uma referência explícita: “desenvolver o micro-crédito como medida de âmbito nacional”.

## Contactos com a CGD

Tem avançado a bom ritmo o trabalho conjunto com a Caixa Geral de Depósitos, tendo em vista o estabelecimento de um protocolo de colaboração que enquadre a concessão de microcrédito por aquela instituição bancária.

# Ano Internacional do Microcrédito

## Dirigentes de todo o mundo reafirmam a importância da microfinança

A Cimeira Mundial de 2005 reuniu na ONU, em Nova Iorque, de 14 a 16 de Setembro, com a participação de 151 chefes de estado do mundo inteiro. Foi a primeira ocasião para os dirigentes do mundo examinarem os progressos nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, que tem por fim principal erradicar a pobreza extrema até 2015. O lugar do microcrédito nesta luta foi reconhecido, designadamente no documento de conclusões da Cimeira: “reconhecemos a necessidade de aceder a serviços financeiros, particularmente para os pobres, incluindo os da microfinança e do microcrédito.”

## Conferência de encerramento do Ano

A fim de assinalar os resultados muito positivos do AIM, as Nações Unidas convidaram chefes de estado, ministros das finanças, altos representantes do sector financeiro tradicional, o sector privado, universidades e a comunidade das microfinanças a participarem no Fórum Internacional para a Construção de Sectores Financeiros Abertos. Assim, em 7 e 8 de Novembro, representantes de mais de 100 países partilharão os sucessos e os desafios do Ano e elaborarão planos para a sua continuidade, de forma a realizar uma alteração no sector financeiro.

Segundo o site das Nações Unidas para o AIM, Portugal não consta da lista dos 66 países que informaram o Comité de Coordenação dos seus planos para o AIM. Consulta em: <http://www.yearofmicrocredit.org/pages/whosinvolved>. Mesmo que tal possa corresponder à verdade, nunca é tarde para dar conta do empenho nesta forma de luta contra a pobreza.

## É de Bono a citação do mês

“

**Conhecem esta máxima: “Dai um peixe a um homem e ele terá comida para um dia. Ensinai-o a pescar e ele terá comida para toda a vida”. Falta qualquer coisa: a microfinança é a cana de pesca, o barco, a rede, etc. O dinheiro e a dignidade, lado a lado... Talvez a máxima devesse dizer: “Dai um peixe a um homem e ele terá comida para um dia. Concedei um microcrédito a uma mulher e ela, o seu marido, os seus filhos e a sua família em sentido lato terão comida para toda a vida”.**

*Bono, The New York Times,  
21 de Setembro de 2005*



Notícias com base no *Microfinance Matters*, boletim da ONU para o Microcrédito. Vale a pena visitar: <http://www.uncdf.org/francais/microfinance/newsletter>.

## Assembleia Geral da ANDC

A próxima reunião da Assembleia Geral da ANDC decorrerá no dia 21 de Novembro, às 21 horas, nas novas instalações em Lisboa. Em devido tempo, será enviada convocatória.

## Transferências bancárias

Dado que temos dificuldade em identificar a proveniência de algumas transferências bancárias, em especial para pagamento da quota anual, solicitamos aos Associados que nos dêem conhecimento, por correio electrónico, das transferências que efectuam, designadamente por via electrónica. Esta é, aliás, a via mais simples e barata.



## Duas estórias que começam longe de Portugal: a primeira no Chile, a segunda nas ilhas de São Tomé.



### Viviane Reys – “Bag to Bag”

**A**bri ali no Bairro Alto, mais propriamente na Rua da Rosa. É um pequeno espaço, em que coube todo o sonho da Viviane.

Veio do Chile, onde a estreiteza de pensamento da altura, não deixava grande oportunidade às ambições da família e onde o crescer implicaria sempre riscos acrescidos. A família foi chegando aos poucos, até estarem todos juntos no país que escolheram adotar.

Desde logo, a Viviane decidiu-se pelas artes. A pintura, as diversas formas de artes manuais e artesanato foram sempre tratadas sem cerimónia, fazendo parte do dia-a-dia. Cursou na António Arroio, mas nunca conseguiu um lugar cimeiro no mundo dos artistas plásticos.

Da máquina de costura que então adquirira em 2ª mão começaram a sair pequenas obras,

dando largas à criatividade, juntando o desenho à confecção.

Pelo decorrer dos dias foram aparecendo novos desafios.

Pessoa muito alegre e com facilidade de contacto, começou a trabalhar com crianças, tentando desenvolver nelas aquilo que para ela era inato. Brincar com as cores, com as formas, criando com elas, assim, um mundo de aventuras onde o papel, o pincel, a cola e a tesoura vão caminhando ao lado das palavras, na invenção de histórias, dando largas à imaginação.

O casamento foi mais um desafio. Acabado este momento menos feliz, pôe o passado para trás e não desiste do seu sonho.

Criar a sua própria marca de confecção e ter uma pequena loja, onde ao mesmo tempo pudesse criar, vender e ensinar.

A Viviane chegou à ANDC já com um plano financeiro feito, mas com a grande preocupação de encontrar um local bem situado e de renda acessível. O local seria o Bairro Alto, bairro antigo de Lisboa, com as características ideais para a comercialização das suas criações e, por isso procurou quais as melhores lojas, nas melhores ruas, atendendo principalmente ao movimento e acessibilidade de clientes.

Loja encontrada, foi mais um passo para começarmos a organização da candidatura e elaborar um projecto para consideração da nossa Comissão de Crédito, sua aprovação e posterior acesso bancário.

Mas, qual o projecto da Viviane?

Apaixonada pela moda dos anos 1950/60, a nossa micro-empresária fabrica bolsas em cartão, forradas de fotos antigas de revistas e jornais daquela época, criando modelos únicos que irão servir de carteiras, mais pequenas ou maiores, onde a

capacidade de guardar objectos apenas depende da nossa imaginação.

Mas a sua criatividade estende-se ainda à decoração de t-shirts, camisas ou saias estampando nelas os mesmos desenhos de época e à confecção de vestuário e malas, tudo desenhado por ela.

Poderia estar a descrever mais um pouco do seu trabalho ou mesmo tentar transmitir a alegria com que sempre fala, mas prefiro lançar um desafio (seguindo a linha da vida da Viviane) aos leitores desta pequena prosa e convidá-los a visitar o “Bag-to-Bag”, ali na R. da Rosa 122, onde, quem sabe, irão encontrar uma pequena lembrança para oferecer a um amigo ou apenas desfrutar numa loja com uma decoração diferente dirigida por uma jovem alegre e finalmente realizada.

ANA CAMPOS

### Martinho tem veia de empreendedor

**M**artinho da Graça é um Santomense de mão cheia e, sobretudo, de vida cheia. Vive cá há muitos anos e trabalhou na construção civil, embora o seu sonho seja a agricultura. No entanto, ainda não foi desta. Martinho apareceu na ANDC com uma ideia muito concreta: há muitos produtos em S. Tomé que apodrecem no chão - é preciso rentabilizar aquilo que a natureza nos dá. Depressa implementou um esquema sobre a forma de se fazer esta operação. Trouxe cá o seu primo, que vive em S. Tomé e que se comprometeu a tratar do negócio lá e o Martinho trata negócio cá. Foi tudo muito bem pen-

sado, desde o produto que está isento de imposto ao abrigo da Convenção de Lomé, ao processo burocrático que a exportação/importação implica. Martinho providenciou os clientes já de loja aberta em Lisboa que comercializam os comestíveis vindos dos PALOP. Sempre a pensar que um dia seria ele a ter a loja. Mas só chegou a primeira remessa: os preços dos fretes aumentaram de tal forma por via do aumento do combustível que o negócio deixou de ser negócio... Martinho não desanimou. Continuou activo nos biscates da construção civil e engendrou outro negócio nos comestíveis - a secagem e venda de peixe. No exíguo terreno que constitui o "seu jardim", do bairro degradado onde reside, começou a secar o peixe que comprava e a vendê-lo nas mesmas lojas onde vendia os produtos vindos de S. Tomé. Neste momento já vende peixe fresco e peixe seco. Ainda na sua cabeça continua a germinar a ideia de uma parceria para a agricultura biológica. É esta força que o fez educar 3 filhas para a vida de trabalho, uma com um curso de restauração, outra com o curso de gestão e a terceira educadora de infância - todas elas com a sua vida organizada. Martinho é o exemplo da pessoa que não desiste apesar das adversidades, conseguindo não deixar esmorecer a sua verdadeira veia de empreendedor.

FÁTIMA BELO



### Moradas e endereços electrónicos

Solicitamos que nos comuniquem as alterações de morada e de endereço de correio electrónico. E, caro leitor, não se esqueça de registar os novos contactos da ANDC em Lisboa!

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO  
Projecto apoiado pelo IIEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

<http://www.microcredito.com.pt>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa  
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)

Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto  
Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)